

Economistas:

O GLOBO

Economia Brasil ECONOMIA • 41

desindexação é inevitável

MARIZA LOUVEN

Os economistas já não têm pudores em afirmar que a economia brasileira está imersa num processo clássico de hiperinflação, e prevêem uma contínua aceleração dos preços até março, quando o índice pode superar 84%, como prevê a Macrométrica; 95,55%, segundo o mercado futuro de BTNs; ou mesmo romper a barreira dos 100%, pelos cálculos do economista Gustavo Franco, da PUC do Rio. Diante deste cenário, outro consenso começa a se formar: o de que o Presidente eleito, Fernando Collor, só conseguirá baixar a inflação para 10% em menos de quatro meses se desindexar a economia.

Gustavo Franco opina que, quanto maiores forem os aumentos de preços, mais fácil será derrubá-los após a adoção do plano de ajuste. Porque as medidas fiscais e monetárias do plano de estabilização fariam cair a demanda. Esse cenário recessivo tornaria impossível a manutenção do alto nível dos preços e viabilizaria a

As previsões

As previsões de inflação para fevereiro estão próximas, mas para março a diferença é grande.

MÊS	MACROMÉTRICA	MERCADO FUTURO
fev	73,52%	73,48%
mar	84,06%	95,55%
abr	32,53%	—

FONTE: pesquisa

econômica de Collor, Zélia Cardoso de Mello; a realimentação inflacionária decorrente da indexação dificilmente permitirá uma drástica queda da taxa. Mesmo havendo um drástico ajuste fiscal e a adoção de uma rigorosa política monetária, não haveria forte impacto imediato sobre a inflação.

Por isso economistas como Gustavo Franco, Augusto Franco Alencar (da Macrométrica), Francisco de Assis Moura de Mello, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Jorge Gianelli, da Planning, ou José Julio Senná, Diretor do Banco Boavista, prevêem entre as medidas de combate à inflação a desindexação, ainda que parcial, provavelmente através da aplicação de um redutor sobre a correção monetária.

Embora acreditem que este tipo de medida possa fazer a inflação despençar logo nos primeiros meses de Governo, como pretende Collor, os economistas fazem restrições: para eles, após a desindexação, o difícil seria manter baixa a inflação, como ocorreu nos planos (Cruzado, Bresser e Verão) anteriores.

sustentação de um congelamento ou outro tipo de controle.

— Os mais atingidos seriam os que mais especularam. Eles receberiam uma cacetada, porque deixariam de vender — diz Gustavo Franco.

Pelo pensamento predominante, inclusive entre os economistas que colaboraram com a principal assessoria